



Quando o jornalismo troca o contraditório pelo cacete

Publicado em 2026-10-22 13:00:00



Crónica | Jornalismo e Democracia

Quando o jornalismo troca o contraditório pelo cacete

A democracia não precisa de jornalistas que aplaudam o poder. Precisa de jornalistas que o questionem.

22 de outubro de 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Bastaram algumas tendas, cartazes e cidadãos indignados para que uma parte do debate público se deslocasse da crise habitacional para a necessidade de impor autoridade.

Afinal, parece que o problema já não é haver portugueses incapazes de pagar uma casa. O problema passou a ser o incómodo daqueles que se atrevem a protestar.

A intervenção policial no Porto, em outubro de 2026, originou denúncias de feridos e levou a Inspeção-Geral da Administração Interna a abrir um processo de averiguação. A PSP justificou a atuação com comportamentos de resistência. A legalidade e a proporcionalidade dos procedimentos merecem escrutínio, não conclusões antecipadas.

E é precisamente aqui que o jornalismo enfrenta a sua prova de maturidade.

Um jornalista não tem de concordar com os manifestantes. Pode criticar ocupações prolongadas, investigar incidentes e denunciar atos violentos. Mas tem também de questionar as autoridades, verificar as suas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que protestam não é investigação. É uma generalização que exige provas e que pode transformar o debate sobre direitos fundamentais numa discussão sobre disciplina e obediência.

O mais paradoxal é que a democracia portuguesa nasceu de uma revolução contra um regime que também invocava a ordem pública para justificar limitações à liberdade.

Quase cinquenta e três anos depois do 25 de Abril, seria lamentável que a autoridade voltasse a ser confundida com infalibilidade.

Felizmente, houve jornalistas que investigaram, ouviram os manifestantes e questionaram as intervenções policiais. É importante reconhecê-lo. A crítica não deve atingir indiscriminadamente uma profissão inteira.

Mas permanece uma pergunta incómoda: quando o Estado exerce a força sobre cidadãos que contestam as suas políticas, deve o jornalista começar por perguntar se os cidadãos obedeceram ou se o Estado respeitou a lei?

Deve perguntar ambas as coisas. Com o mesmo rigor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O microfone não é um bastão. E a liberdade de imprensa não foi conquistada para transformar jornalistas em porta-vozes do poder.

Nota editorial

Este texto é uma crónica de opinião. Distingue factos noticiados, declarações das autoridades e apreciações críticas da autora ou do autor. A abertura de averiguações pela IGAI não equivale a uma conclusão de ilegalidade. As referências internacionais apresentam enquadramento sobre liberdade de imprensa e cobertura de manifestações, não constituindo prova de condutas específicas em Portugal.

Fontes e referências

1. [RTP — Autarca do Porto saúda inquérito da IGAI](#)
2. [Observador — Intervenção da PSP e queixa-crime](#)
3. [PÚBLICO — Cobertura das manifestações](#)
4. [Reuters Institute, University of Oxford — Digital News Report 2026: Portugal](#)
5. [Conselho da Europa — Media coverage of public events](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)